

DOC. AV  
0085  
ARQ



B7/DA  
45

## O EDIFÍCIO-SEDE DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL

Jorge S. Araújo

Engenheiro responsável pelo projeto de  
adequação do edifício-sede do Arquivo Nacional

Inaugurado em janeiro de 1985, o atual edifício-sede do Arquivo Nacional do Brasil foi uma conquista alcançada após mais de cem anos de precariedade e luta por instalações adequadas aos objetivos de preservação e guarda da documentação nacional.

### Histórico

Criado em 1838, o Arquivo Nacional foi instalado, em 1840, no prédio da Secretaria de Estado dos Negócios do Império, à rua da Guarda-Velha (hoje 13 de Maio), na cidade do Rio de Janeiro. Logo depois, seu acervo teve de ser removido devido a um incêndio de pequenas proporções num prédio vizinho, causando desorganização e perda de alguns documentos.

Em 1844, o Arquivo mudou-se, provisoriamente para a Segunda Praça do Comércio, na velha rua Direita (hoje 19 de Março), que se encontrava em péssimo estado de conservação, com o madeiramento ameaçando desabar e as paredes rachadas.

Um ano depois, em 1845, após reforma, o Arquivo Nacional retornou ao prédio da rua da Guarda-Velha, lá permanecendo até 1855, quando uma infestação de cupins forçou nova transferência, desta vez para um salão do Convento de Santo Antônio, onde também sofreu diversos problemas, entre os quais: desorganização do acervo, ameaças de incêndio,

DOC. AV. 0085  
ARQ

infestação de cupins, falta de espaço para expansão, umidade e infiltrações.

Em 1870 o Arquivo foi transferido para a sua quarta sede, o antigo edifício do Recolhimento do Parto, na rua dos Ourives (atual Rodrigo Silva), na esquina com rua da Assembléia, onde, durante os 37 anos que aí permaneceu, diversas obras foram realizadas para sanar estragos causados por chuvas e desabamentos.

Em 1907 o Arquivo Nacional passou a ocupar o prédio da Praça da República, 26. Este prédio, comprado por dom João VI ao barão de Ubá, foi ocupado primeiramente pelo Museu Real — depois denominado Museu Imperial — e submeteu-se a várias obras e reformas.

Na verdade, o prédio da Praça da República, inadequado para as funções que lhe foram reservadas, desde o início sofreu com a falta de espaço. Já em 1907, o diretor do Arquivo apontava a necessidade de ampliação do prédio, fato mencionado em diversos relatórios posteriores, como também os problemas gerais das instalações, em crescente processo de deterioração.

No início da década de 1930, contando com um acervo de cerca de 18 mil metros de documentos e diante do crescente aumento da produção documental do país, os problemas oriundos da precariedade de espaço e segurança se agravaram, levando a interdições de áreas e transferências de documentos para prédios anexos.

Finalmente, em 1983, após gestões que envolveram os Ministérios da Justiça, Fazenda, Educação, Secretaria de Planejamento e Casa Civil, a atual diretora, Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco, conseguiu a posse do conjunto de prédios anteriormente ocupados pela Casa da Moeda, à Praça da República, 173, com área construída de trinta mil metros quadrados (fig. 1).

Localizado em área central da cidade, o conjunto atende aos requisitos básicos de acesso com facilidade de transportes, junto a ter-

minais rodoviários, ferroviários e de metrô, e próximo a outros serviços públicos, como Correio, bibliotecas públicas, hospitais, escolas, faculdades etc. Compreende dois lotes distintos: o primeiro reúne quatro prédios construídos no século passado, que se encontram em estado precário de conservação, enquanto o segundo abriga um prédio moderno, com área construída de 15 mil metros quadrados, onde funcionava uma fábrica de papel-moeda.

Com uma verba inicial limitada, optou-se pelo desenvolvimento de uma proposta de ocupação de todo o conjunto arquitetônico, subdividida em etapas, sendo que a primeira envolveu a realização de obras de adaptação do prédio moderno, restando como segunda etapa a restauração e adequação dos edifícios antigos.

#### Projeto de adaptação

O projeto de adaptação do prédio moderno foi desenvolvido por engenheiros e arquitetos do Arquivo Nacional com o apoio dos seguintes técnicos estrangeiros: Charles Kecskeméti, secretário-executivo do Conselho Internacional de Arquivos, Michel Duchein, inspetor-geral dos Arquivos da França, Karl Buchman, subdiretor dos Arquivos da Alemanha Ocidental, Frank Evans, técnico dos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos da América, e Claire Chahine, técnica do Centro de Conservação de Documentos da França.

A subdivisão dos trabalhos em etapas exigiu o desenvolvimento de um programa de ocupação provisória para o prédio moderno, marcado por soluções arquitetônicas racionais e flexíveis, de forma a compatibilizar as necessidades mais imediatas (temporárias) às futuras (definitivas), por meio de alterações de pequeno porte e baixo custo.

Neste escopo, áreas para exposições, auditório, refeitório não foram incluídas no programa da primeira etapa.

### Resistência estrutural

Definidas as premissas básicas, os trabalhos tiveram início a partir do estudo das reais capacidades resistivas dos elementos estruturais do edifício, através da realização de provas de carga. Foram atingidas tensões da ordem de mil  $\text{kgf/m}^2$ , produzidas por carregamentos hidrostáticos. Tais resultados foram animadores, uma vez que cerca de 50% das áreas úteis poderiam ser transformadas em depósitos, permitindo a guarda de aproximadamente 25 mil metros de documentos.

Passou-se imediatamente ao desenho das estantes, cujo detalhamento prendeu-se exatamente às limitações impostas pela resistência estrutural, ou seja, um espaço de um metro quadrado tem capacidade para receber, no máximo, mil  $\text{kgf}$ , distribuídos em dez prateleiras, o que definiu, como capacidade máxima de cada prateleira, cem  $\text{kgf}$ . A opção por estantes móveis (compactas) tornou-se inviável por produzirem sobrecargas estruturais da ordem de dois mil  $\text{kgf/m}^2$ , ou seja, o dobro da tensão que as lajes poderiam suportar.

Assim, neste ponto foi obtido um excelente parâmetro para a otimização dos custos destes equipamentos, que puderam ser fabricados sob medida e com bastante prazo.

### Climatização

No que se refere à climatização, o prédio, graças a sua arquitetura 'fechada', dispunha de um sistema de ar condicionado central para atender a demandas de conforto humano, o que significa com controle exclusivamente de temperatura. Por esta razão, o sistema teve de ser totalmente modificado. Todavia, a falta de recursos impediu a instalação de equipamentos mais eficientes, que permitissem o controle adequado da

umidade relativa do ar, fator importante para a conservação dos documentos. Desta forma, o sistema originalmente dimensionado, teve de ser precariamente adaptado, produzindo resultados razoáveis.

A umidade relativa do ar no interior do edifício situa-se em 65% com oscilações da ordem de 5%, enquanto a temperatura pode ser ajustada de acordo com as funções presentes em cada ambiente, tendo sido adotados os seguintes valores:

- áreas de trabalhos administrativos e arquivísticos: de 22 a 24 graus centígrados;
- depósitos de documentação audiovisual: de 18 a vinte graus centígrados;
- depósito de documentação escrita: de 22 a 27 graus centígrados.

#### Prevenção de incêndios

Quanto à prevenção de incêndios, os sistemas de detecção e extinção originais tiveram de ser desativados, pois se apresentavam em péssimas condições de uso, fruto da ausência de manutenção ao longo dos anos.

Com base em experiências e recomendações, principalmente de técnicos da França e Alemanha, e diante da falta de recursos, optou-se pela instalação de sistemas de detecção e alarme automáticos, ficando o processo de extinção a cargo de equipamentos manuais. Como medidas complementares, a seleção de materiais construtivos adequados e a adoção de medidas administrativas de controle e de manutenção passaram a integrar o programa de prevenção de incêndios.

Devido ao seu alto custo, estabeleceu-se um cronograma para a aquisição e instalação dos equipamentos dos sistemas de detecção e alarme automáticos, o qual deverá estar concluído nos próximos dois anos.

### Materiais

Em relação aos materiais construtivos adotados, foram realizadas pesquisas, principalmente quanto ao seu desempenho ao longo do tempo e quando submetidos à ação do fogo. Desta forma, os forros e as estruturas de divisórias utilizados constituem-se de chapas de aço-carbono fosfatizadas, pintadas a base de epóxi-pô.

As divisórias compõem-se de chapas duplas de laminados recheadas com mineral leve inerte.

Os pisos originais foram completamente substituídos por outros, confeccionados com argamassa de alta resistência à abrasão, em placas moduladas de 1,20m de largura, circundadas por juntas de nylon, de modo a evitar quebras e facilitar os processos de limpeza.

Em conjunto, esses elementos, além de proporcionarem bom efeito estético e reduzirem substancialmente a 'carga de fogo', são de longa durabilidade e de fácil manutenção.

### Luminosidade

Outro aspecto que mereceu especial atenção no desenvolvimento do projeto de adaptação foi a luminosidade excessiva prevista para as áreas dos depósitos, em virtude do elevado número de janelas com grandes vãos envidraçados, que provocariam indesejáveis radiações ultravioleta, prejudiciais à boa conservação dos documentos.

A simples alternativa de remoção das janelas e fechamento dos vãos foi logo descartada pois, além de seu alto custo, introduziria profundas alterações na estética das fachadas do edifício.

A solução adotada foi a aplicação de uma película de filme refletor sobre a face interna dos vidros. Tal procedimento não só reduziu as

radiações ultravioleta a níveis adequados, como também a própria carga térmica (quantidade de calor) transferida para o interior do edifício.

### Distribuição das áreas

No projeto de ocupação do edifício moderno buscou-se a máxima ampliação dos espaços internos para permitir melhor desempenho e maior integração das funções dos diversos setores, o que foi obtido com a remoção de paredes e outros elementos (portas, grades etc.), que marcavam o edifício com soluções arquitetônicas excessivamente voltadas para a segurança. A partir daí, foram estudados os principais fluxos presentes (funcionários, documentos e público), de forma a se evitarem os cruzamentos indesejáveis. Por outro lado, funcionaram como principais limitadores:

— as tensões máximas resistivas das lajes, indicando locais possíveis para a instalação de depósitos de documentos;

— o posicionamento dos elevadores de carga e de passageiros, indicando circulações viáveis;

— algumas funções anteriormente presentes (laboratórios, depósitos especiais para papéis etc.), sugerindo seu reaproveitamento em função da redução de custos e;

— o posicionamento das redes principais de instalações elétricas e hidráulicas, cujas modificações implicariam elevados custos.

Os resultados obtidos revelaram-se satisfatórios, uma vez que as funções dos diversos setores puderam ser agrupadas de forma eficiente, de acordo com suas necessidades, e sem prejuízo para o isolamento dos depósitos de documentos e dos locais de acesso imediato do público usuário (fig. 2).

### Sala de consultas

Situada no segundo pavimento, a sala de consultas é servida por três elevadores de passageiros e dois de carga.

Seus espaços internos permitem o desenvolvimento simultâneo de atividades de cerca de noventa pesquisadores, distribuídos nos seguintes locais: recepção, sala de pesquisas (capacidade para sessenta pessoas), sala de pesquisa probatória (capacidade para dez pessoas), duas salas de pesquisa em grupo (capacidade para dez pessoas, cada) e sala de instrumentos de pesquisa (fig. 3).

O uso de divisórias envidraçadas possibilita ampla visão das áreas de consulta e provoca bom efeito estético.

### Laboratórios

O edifício-sede conta com laboratórios de conservação e restauração, fotografia e microfilmagem, distribuídos no quarto pavimento, e dispõe de duas salas especiais para equipamentos de maior porte, no subsolo. A primeira destina-se à instalação de prensas e guilhotinas, enquanto a segunda deverá abrigar uma máquina de limpeza de filmes cinematográficos.

No que se refere à restauração, pretende-se ainda, a curto prazo, promover-se a instalação de uma pequena unidade de fabricação de papelão artesanal no subsolo.

### Mobiliário

O projeto de adaptação abrangeu também a substituição do mobiliário convencional (móveis de escritório), das estantes e mapotecas.



No caso dos documentos audiovisuais foram confeccionados móveis especiais em madeira, de acordo com as recomendações para a boa conservação destes materiais.

Também nos laboratórios foram instalados mobiliários especialmente projetados, facilitando as condições de trabalho, sobretudo no que se relaciona aos tratamentos requeridos por documentos de dimensões não convencionais.

#### Resumo técnico

— Custo final (obras e mobiliário convencional): Cz\$150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzados) em valores atualizados, equivalentes a US\$2.000.000,00 (dois milhões de dólares americanos).

#### — Áreas:

trabalhos administrativos	1.300m <sup>2</sup>	8,70%
trabalhos arquivísticos	1.200m <sup>2</sup>	8,00%
laboratórios	700m <sup>2</sup>	4,60%
depósitos doc. audiovisuais	800m <sup>2</sup>	5,40%
depósitos doc. escrita	6.500m <sup>2</sup>	43,30%
sala de consultas	400m <sup>2</sup>	2,70%
circulações, banheiros etc.	2.600m <sup>2</sup>	17,30%
equipamentos de eletricidade, ar condicionado etc.	1.500m <sup>2</sup>	10,00%
<b>Total</b>	<b>15.000m<sup>2</sup></b>	<b>100,00%</b>

— Capacidade linear de armazenamento: 25.000 metros



### Perspectivas

Na implementação de uma política nacional de arquivos, o Arquivo Nacional pretende estabelecer, a médio prazo, a descentralização de suas atividades através de depósitos regionais de documentos.

Neste escopo, deverá ser construída, em Brasília, sua sede central, com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer.

Desta forma, a sede atual situada no Rio de Janeiro deverá reunir o acervo dos períodos colonial, imperial e republicano até 1960, além dos documentos oriundos dos órgãos da administração federal, sediados naquela cidade, enquanto que a futura sede central irá abrigar os documentos produzidos após o ano de 1960.

### Bibliografia

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Grupo de Trabalho do Arquivo Permanente. Histórico das instalações do Arquivo Nacional: da rua da Guarda-Velha (atual 13 de Maio) ao edifício da Praça da República. Mensário do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 13 (6): 183-195, jun. 1982.

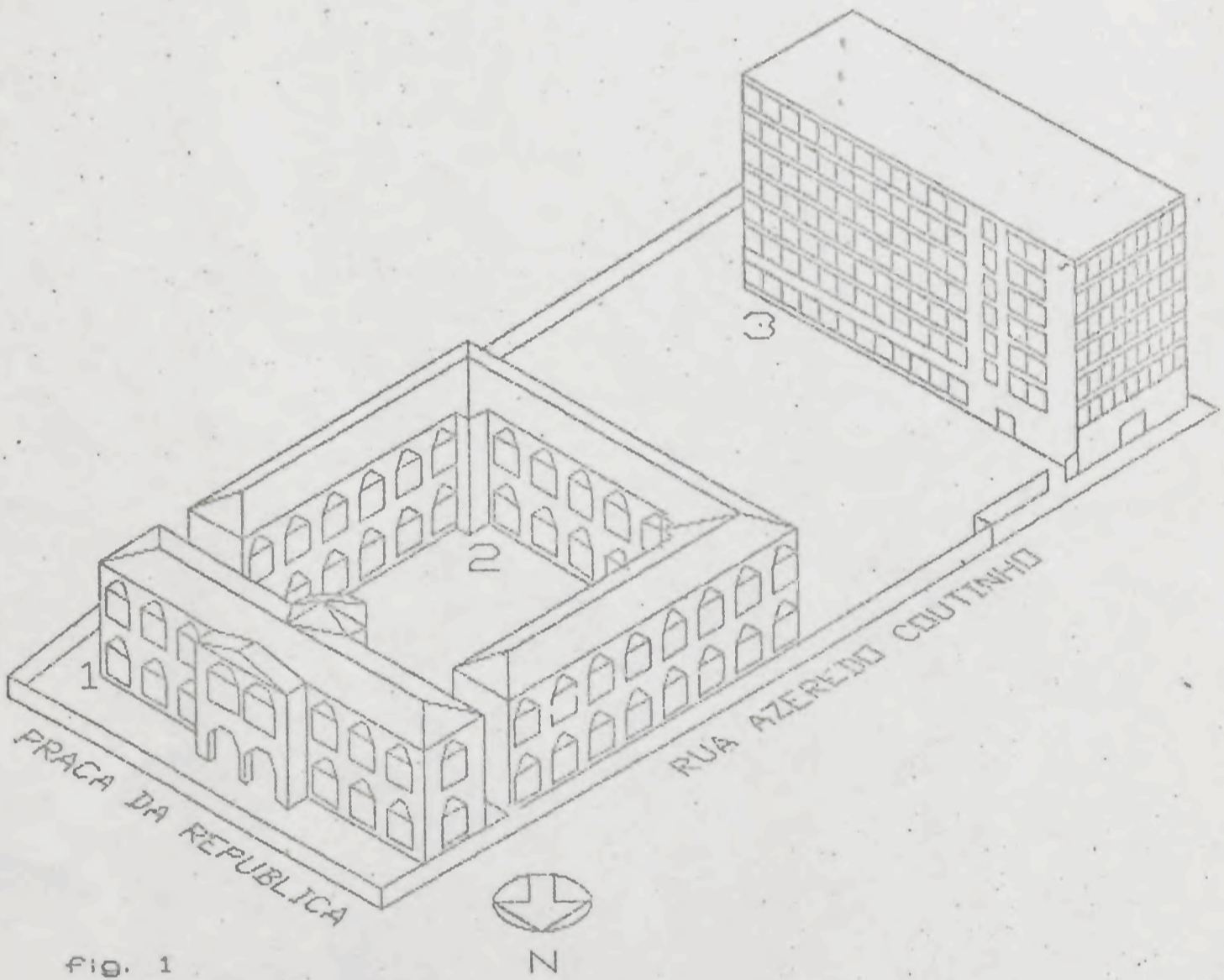


fig. 1

- 1, 2 Conjunto tombado pelo Patrimônio Histórico
- 3 Predio adaptado para as atuais instalações

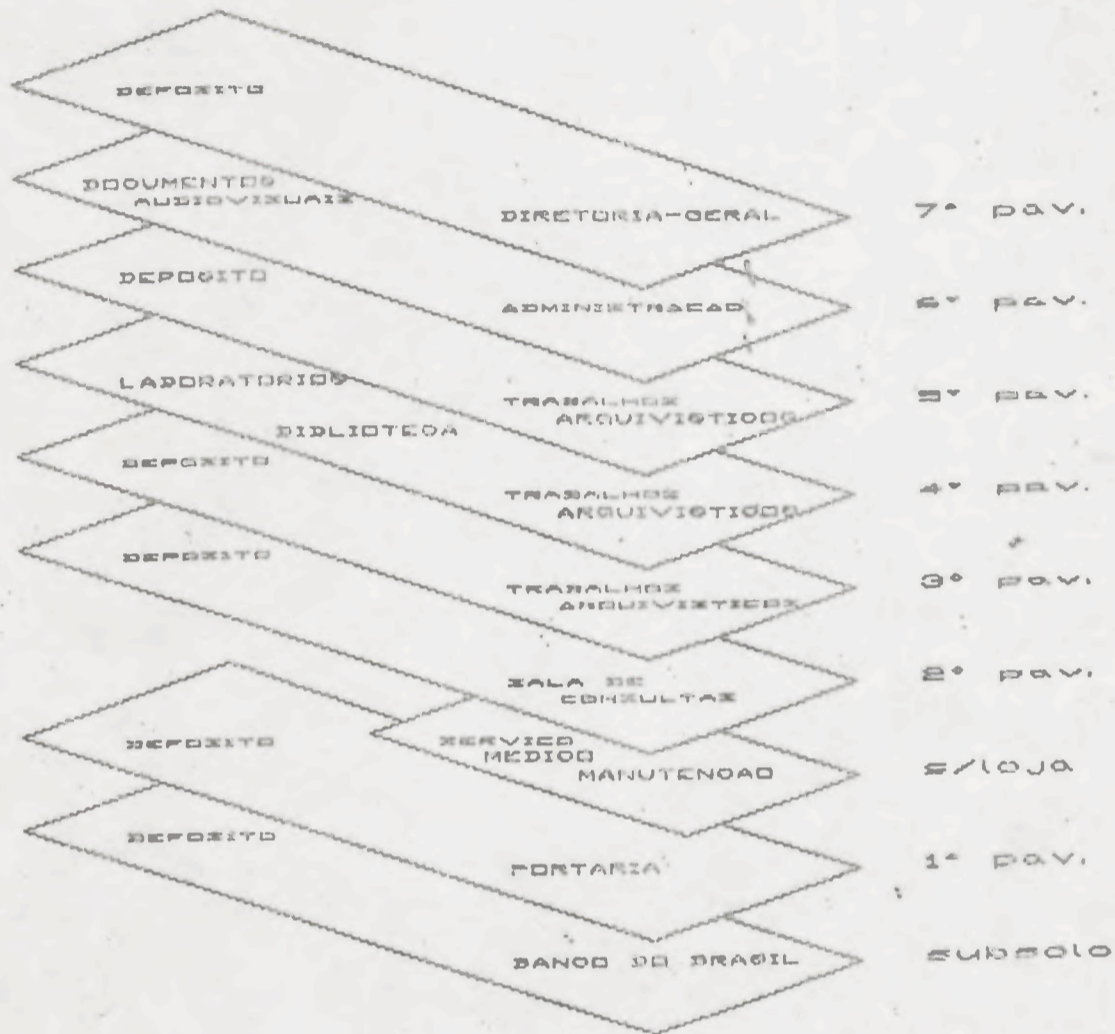
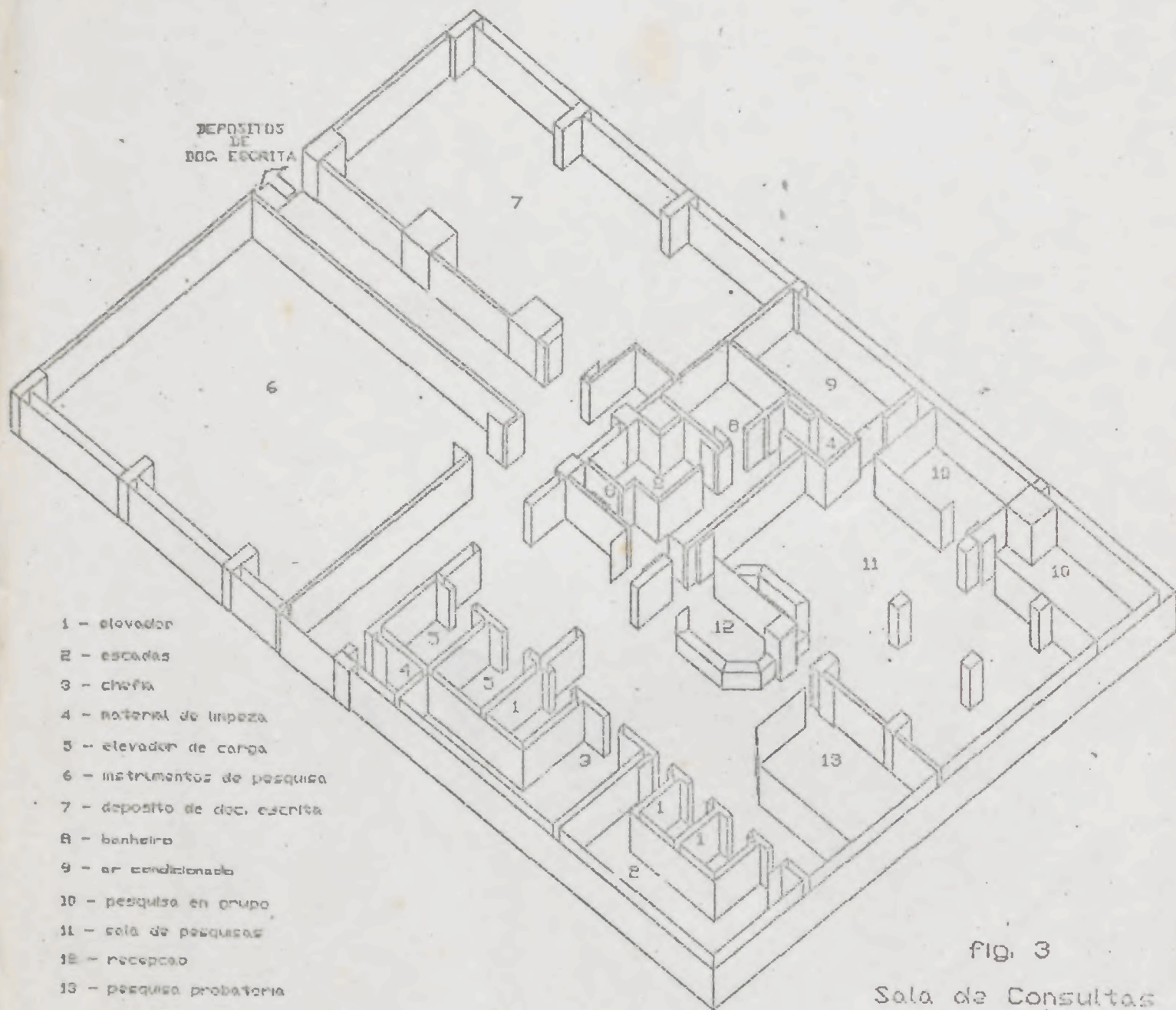


fig. 2  
 Ocupacao atual do edificio-sede



- 1 - elevador
- 2 - escadas
- 3 - chofia
- 4 - material de limpeza
- 5 - elevador de carga
- 6 - instrumentos de pesquisa
- 7 - deposito de doc. escrita
- 8 - banheiro
- 9 - ar condicionado
- 10 - pesquisa em grupo
- 11 - sala de pesquisas
- 12 - recepcao
- 13 - pesquisa probatoria

fig. 3  
Sala de Consultas